

CONHECIMENTOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosely Leyliane dos Santos¹
Soraya Magnarya Felix Miranda²
Ana Karolina Bezerra da Costa³
Ana Beatriz dos Santos Pereira⁴
Mikaelle Batista da Silva Lobo⁵

Área Temática: Educação e Saúde.

RESUMO

A educação em saúde nas escolas é fundamental para promover o conhecimento e a conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre jovens. Em face disso, objetiva-se aqui relatar uma experiência em educação em saúde, acerca da prevenção de ISTs em adolescentes, em uma escola da rede pública de ensino. Trata-se de um relato de experiência referente às vivências do Projeto de Extensão “Saúde na Escola: Adolescer com Saúde”. Participaram das atividades 36 alunos de uma escola estadual em Crato-CE. Foram discutidos mitos e verdades sobre as ISTs, abordando as formas de transmissão, prevenção e a importância do conhecimento para além da prevenção e promoção da Saúde. A metodologia ativa, baseada em problemas, agregou roda de conversa e perguntas sobre a temática, a qual mostrou-se eficaz na troca de conhecimentos, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos que suportam a prevenção de infecções e promoção da saúde sexual entre adolescentes. Consideram-se cruciais para a formação dos alunos ao preencher a lacuna de diálogo nas famílias e a insuficiência com que a escola trata o assunto. A parceria entre universidade e escola promove discussões significativas, tornando os estudantes protagonistas de suas próprias histórias e contribuindo para torná-los cidadãos melhores.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação em Saúde; Extensão; ISTs.

PROMOTING KNOWLEDGE ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Health education in schools is essential to promote knowledge and awareness about Sexually

¹Coordenadora do projeto, Universidade Regional do Cariri-URCA, Departamento de Enfermagem, Enfermagem, Brasil, E-mail: rosely.santos@urca.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3908-8834>.

²Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri - URCA, Enfermagem, Brasil, E-mail: soraya.miranda@urca.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6564-0672>.

³Estudante voluntário, Universidade Regional do Cariri - URCA, Enfermagem, Brasil, E-mail: ana.karolina@urca.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7421-3839>.

⁴Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri-URCA, Enfermagem, Brasil, E-mail: ana.pereira@urca.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4669-4709>.

⁵Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri - URCA, Enfermagem, Brasil, E-mail: mikaelle.batista@urca.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0902-0435>.



Transmitted Infections (STIs) among young people. In this regard, the aim here is to report an experience in health education related to STI prevention among adolescents at a public school. This is an account of experiences from the Extension Project “Health in Schools: Adolescence with Health.” Thirty-six students from a state school in Crato, Ceará, participated in the activities. Myths and facts about STIs were discussed, addressing transmission methods, prevention, and the importance of knowledge beyond prevention and health promotion. The active, problem-based methodology included discussion circles and questions on the topic, which proved effective in exchanging knowledge and broadening students' understanding to support infection prevention and promote sexual health among adolescents. These efforts are considered crucial for students' development, filling gaps in family dialogue and addressing the limited attention given to the topic in schools. The partnership between university and school fosters meaningful discussions, empowering students as protagonists of their own stories and helping to shape them into better citizens.

Keywords: Adolescents; Health Education.; Extension; STIs.

1 INTRODUÇÃO

A incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em adolescentes tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, pela adolescência ser conhecida como uma fase da vida dotada de preconceitos e de rebeldia. “Os familiares e profissionais de saúde apresentam dificuldades em abordar a sexualidade com esses jovens, o que ocasiona um déficit de conhecimento, favorecendo a transmissão dessas infecções” (Santarato *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a adolescência é o período da vida compreendido entre 10 e 19 anos de idade. Período este que é envolto por curiosidades, dúvidas, imaturidade e novas experiências, como por exemplo a descoberta da própria sexualidade, que podem vir acompanhadas de comportamento de risco. Nesta fase, é importante que o indivíduo tenha acesso a informações seguras.

Apesar de entender que o único método para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) seja o uso do preservativo masculino ou feminino, pode-se perceber que não é tratado com devida relevância, sendo por muitas vezes ignorado desde o primeiro contato sexual. Este fato além de contribuir para a prevalência dessas infecções, também influi na ocorrência de gravidez indesejada, principalmente em adolescentes.

Em concordância, a terceira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2015, revela que entre os alunos do 9º ano do ensino fundamental, 27,5% já iniciaram a sua vida sexual. Além disso, revela que dessa porcentagem, apenas 61,2% fizeram



uso de preservativo na sua primeira relação sexual. De acordo com uma pesquisa realizada, (Vieira *et al.*, 2021), feita com 499 adolescentes da rede pública de ensino, foi observado que 22,7% do público masculino e 9,9% do público feminino veem o uso do preservativo como uma prática desnecessária, o que evidencia a porcentagem de adolescentes que pratica sexo inseguro.

Diante do exposto, vê-se a necessidade de falar sobre a prática de sexo seguro e métodos de prevenção e contracepção. Devido a isso, no Brasil, em 1996 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que contém em seus Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados em 1998, um caderno sobre orientação sexual, onde defende que a partir de então que, promover a saúde de crianças e adolescentes cabe não só a família, mas também a escola. Desta forma, deve ser trabalhado de forma transversal e passar por todas as fases de escolarização e em diferentes disciplinas da grade curricular, visando assim, contribuir para uma prática sexual mais segura e responsável (Altmann, 2001).

Por isso, o presente trabalho tem o objetivo de relatar uma experiência em educação em saúde acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes em uma escola da rede pública de ensino.

2 REVISÃO DA LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO

Primordialmente, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), as ISTs são um problema de saúde pública, ocorrendo um aumento na possibilidade de contaminação por mais de um tipo de infecção em pacientes infectados. Nos adolescentes, o pensamento de invulnerabilidade e de “magia”, são características que predispõem os mesmos a riscos de saúde, pois dificultam a adesão ao uso de preservativos e métodos contraceptivos, deixando-os vulneráveis às infecções, além do fato de comportamento inadequado, mesmo com o entendimento dos possíveis riscos.

A priori, ressalta-se que o início precoce (15 anos ou menos) de atividade sexual entre adolescentes, é um fator que expõe os mesmos a eventualidades como contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, mais parceiros sexuais que podem demonstrar riscos, sobretudo do uso inadequado de preservativos. Além disso, as vulnerabilidades socioeconômicas, denotam a carência de acesso à educação sexual, fazendo-se preciso o desenvolvimento de ações focadas para atender este público em questão (Vieira *et al.*, 2021).



De acordo com Brasil, Cardoso e Silva (2019), existe uma alta carência de conhecimento entre adolescentes sobre sintomas, tratamentos e consequências de ISTs quando não tratadas. Constatando deste modo, o fato do início precoce ser um fator de vulnerabilidade, em virtude da falta de compreensão sobre o assunto os adolescentes acabam se expondo a situações de risco e colocando também seus parceiros em risco, aumentando assim o índice de pessoas com ISTs.

Some-se a isso, o fato da educação formal escolar não dar conta de informar e educar crianças e adolescentes sobre essa temática, especialmente por dois fatores conjugados: o tema da sexualidade ainda é um tabu social e cultural e a defasada formação de professores para lidar com temas sensíveis, como esse.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente às vivências do Projeto de Extensão “Saúde na Escola: Adolescer com Saúde”, vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Pimenta.

As atividades realizadas buscaram promover o conhecimento sobre temáticas importantes para os adolescentes. As ações envolveram metodologias ativas, dentre elas jogos de perguntas e respostas, em roda de conversa. Desta forma, transmitindo o conhecimento e esclarecendo as dúvidas que surgem ao decorrer do jogo.

As atividades do projeto ocorrem mensalmente em uma escola estadual de ensino médio e são realizadas por extensionista bolsista e extensionistas voluntários. Assim, o grupo é organizado em subgrupos que planejam e realizam as ações, seguidas de resumos para síntese, compartilhamento das experiências vivenciadas e análise da metodologia utilizada.

Além disso, utilizou-se a rede social *Instagram* como meio interativo para transmissão de informações com o alcance mensal de 90 contas, nas principais cidades: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. A ação na escola sobre tipos e métodos preventivos de ISTs, ocorreu no mês de agosto de 2024 e beneficiou 36 adolescentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visto a importância da prevenção de agravos, relacionados a ISTs e a promoção da saúde



no público adolescente, realizou-se uma roda de conversa com alunos do ensino médio de uma escola estadual, na qual abordou mitos e verdades relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas formas de prevenção. A atividade foi conduzida por meio de perguntas interativas, onde os adolescentes eram convidados a opinar se consideravam cada afirmação um mito ou verdade. Conforme eles iam respondendo, as informações e explicações sobre o assunto eram dadas sobre a temática da pergunta, promovendo assim um espaço para discussão e esclarecimento sobre saúde sexual.

A interação durante a roda de conversa, enquanto metodologia ativa, revelou-se valiosa, pois permitiu que os alunos compartilhassem suas dúvidas e experiências, tornando assim um momento de interação, escuta e compreensão das dúvidas e inseguranças dos mesmos com relação ao tema. Essa troca de informações é essencial para desmistificar o preconceito e promover uma compreensão mais clara sobre ISTs. De acordo com a Caderneta de Atenção Básica número 26, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (2013), a educação em saúde é fundamental para capacitar os jovens a tomarem decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Dessa forma, ao criar um ambiente seguro para o diálogo, contribui-se para incentivar comportamentos saudáveis e responsáveis, ajudando os adolescentes a lidarem com questões relacionadas à sua saúde.

Algumas afirmações foram feitas durante a roda de conversa sobre saúde sexual, como: “O uso de preservativos é essencial para prevenir ISTs”, “A comunicação aberta com o parceiro é fundamental para uma relação saudável” e “Testes regulares para ISTs são importantes para a saúde sexual”. Sabe-se que práticas inadequadas, como a falta de informação sobre métodos de prevenção e a estigmatização das ISTs, contribuem para a disseminação dessas infecções entre os jovens. A educação sexual deve ser parte integrante da educação geral e deve ser baseada em princípios de respeito, igualdade e direitos humanos (Unesco, 2023).

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, regulamentada pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017, tem como objetivo a intersetorialidade da Saúde e da Educação, buscando dar continuidade à oferta da saúde com foco na prevenção, promoção e atenção da saúde, por meio de sua integralidade, para além dos ambientes vistos como promovedores da saúde (Brasil, 2024), podendo assim abranger para além das atividades realizadas em meios externos da comunidade, para o ambiente intra escolar, esperando uma melhora em questões relacionadas



à saúde e sua disseminação trabalhada nesta ação.

A roda de conversa também possibilitou a identificação de mitos comuns que dificultam a prevenção das ISTs entre os adolescentes, como a crença de que apenas pessoas com múltiplos parceiros estão em risco ou que o uso de anticoncepcionais é suficiente para prevenir infecções. Esses mitos foram desmistificados durante as explicações, enfatizando que qualquer pessoa sexualmente ativa pode estar vulnerável às ISTs, independentemente de seu número de parceiros. Além disso, os alunos demonstraram interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre métodos de prevenção e a importância dos testes regulares.

Na realização da ação, foi identificado que muitos alunos não possuem um diálogo aberto com os pais sobre saúde sexual, o que limita suas fontes de informação e compreensão sobre o tema, gerando um desconforto ou preconceito para falar sobre essa temática entre pais e filhos. Essa realidade evidencia a importância da escola como um espaço fundamental para a educação em saúde, apesar das limitações acima apontadas. Como afirmou Paulo Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Ao proporcionar discussões e atividades educativas, a escola se torna uma fornecedora essencial de conhecimento, preenchendo lacunas deixadas pela falta de conversas em casa. Assim, ao promover um ambiente seguro e acolhedor para abordar questões relacionadas à sexualidade, a escola pode desempenhar um papel crucial no empoderamento dos jovens, ajudando-os a tomar decisões informadas e responsáveis.

Dessa forma, a ação desenvolvida através do projeto de extensão "Adolescer" desempenha um papel crucial na promoção do conhecimento dos alunos sobre saúde sexual e bem-estar, proporcionando um espaço seguro para a discussão de temas relevantes. Por meio de rodas de conversa, oficinas, esclarecimento de dúvidas e atividades interativas, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre prevenção de ISTs, comunicação saudável, saúde e práticas seguras. Essa iniciativa não apenas enriquece o conhecimento dos jovens, mas também fortalece a parceria com a escola e disseminação do conhecimento, integrando o aprendizado formal com experiências práticas e educativas. Ao trabalhar em conjunto, o projeto de extensão e a escola criam um ambiente acolhedor e informativo, essencial para que os alunos se sintam empoderados a tomar decisões conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual, visando um maior entendimento e esclarecimento sobre suas ações.



Figura 01 – Ação de extensão do projeto “Saúde na Escola: Adolescer com Saúde”.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação desenvolvida pelo projeto de extensão “Saúde na Escola: Adolescer com Saúde” tem sido fundamental na formação dos alunos em saúde sexual. A carência de diálogo assertivo sobre esse tema nas famílias ressalta a necessidade de espaços educativos que promovam discussões significativas e informativas. A universidade, junto com a escola, contribui não apenas para a formação integral dos jovens, mas também se posiciona como um agente de mudança social. As atividades realizadas, como rodas de conversa e oficinas, mostraram-se eficazes na promoção do conhecimento e no empoderamento dos estudantes, permitindo que eles se tornem protagonistas de suas próprias histórias. Ao abordar temas sensíveis com respeito e acolhimento, a escola cria um ambiente propício para o aprendizado e a reflexão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, responsável e saudável.

6 AGRADECIMENTOS

Ao Fundo Estadual De Combate à Pobreza (FECOP), ao Grupo de Extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da URCA.



REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, p. 575-585, 2001.

BRASIL, Marcela Estevão; CARDOSO, Fabrício Bruno; SILVA, Lauanna Malafaia da. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. IV. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: PeNSE:2015**, disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. Brasília, 1 ed., nº 26, 2013. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a Passo PSE: Programa Saúde na Escola: Tecendo caminhos da Intersetorialidade**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. **Educar em Revista**, n. 61, p. 55-70, 2016.

SANTARATO, Nathalia et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. e3712, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6289.3711>. Acesso em: 20 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático de atualização: Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. SBP, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

UNESCO. **Direito à Educação em Sexualidade e Relações de Gênero no Cenário Educacional Brasileiro**. Agenda Mundial da Educação 2030, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000384680>. Acesso em: 20 out. 2024.

VIEIRA, K. J. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>.



Acesso em: 17 out. 2024.

Revisão gramatical realizada por: **Soraya Miranda**

E-mail: **soraya.miranda@urca.br**

Contato: (88) 9 9642-7362

COMO CITAR

SANTOS, R. L. *et al.* Conhecimentos sobre infecções sexualmente transmissíveis no ambiente escolar: Relato de experiência. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 4, n. 1, p. 182-191, 2025.

Recebido em 11 de novembro de 2024

Aceito em 01 de setembro de 2025

